

ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Islane Cristina Nunes Silva¹

Sara Suziely Lima de Jesus²

José Severino da Silva³

Resumo

O presente artigo apresenta como tema central o estudo do abandono e a evasão escolar no ensino médio na educação pública, e tem como objetivo central analisar o abandono e a evasão escolar de jovens entre os 15 e 17 anos das escolas públicas no Brasil, especificamente suas causas e consequências para a finalização do ensino médio, e analisar as políticas públicas disponíveis para o enfrentamento destes problemas. Para tanto, a metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico de teor qualitativo e documental. Durante a pesquisa, concluiu-se que, a evasão e o abandono escolar tratam-se de fenômenos multicausais decorrentes de fatores dentro e fora do ambiente escolar, portanto demandam não só a elaboração e implementação de políticas públicas, ações e programas educacionais específicos, como também o engajamento da escola, família e a sociedade, que precisam trabalhar em conjunto para o enfrentamento deste problema que representa uma crise no sistema de ensino público brasileiro.

Palavras-chave: Evasão escolar; Abandono escolar; Educação, Ensino Médio.

1 Introdução

A evasão e o abandono escolar no Brasil são problemas que têm se agravado progressivamente ao longo dos anos, afetando diretamente o sistema de ensino do país e acarretando consequências que vão além do contexto da escola. Apesar de ser um problema social muito analisado e discutido entre todos os níveis e modalidades de ensino, pouco progresso tem sido obtido para diminuir os índices alarmantes desse fenômeno, que tem um impacto tão negativo na educação e na sociedade como um todo. O fracasso escolar, a estrutura familiar e nível socioeconômico estão entre as principais

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. islane.071090282@univisa.edu.br.

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. sara.202011064@univisa.edu.br.

³ Professor do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão — UNIVISA. joseseverino@univisa.edu.com.

causas que contribuem para que o estudante deixe de frequentar a escola. Se tratam de uma série de fatores internos e externos que acontecem dentro e fora do contexto escolar, como a desigualdade social, a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda da família, gravidez na adolescência, a própria escola, falta de interesse e motivação para assistir as aulas, alterações no currículo, bullying, discriminações e preconceitos, entre outros. As consequências para o indivíduo que abandona os estudos e para a sociedade podem ser devastadoras. No futuro, o sujeito se verá sem perspectivas e com oportunidades reduzidas na vida profissional, o que o deixará desmotivado afetando sua autoestima e conseqüentemente sua qualidade de vida em todos os aspectos. Por outro lado, isso também contribuirá para o agravamento de sérios problemas sociais como a desigualdade e o desemprego.

Jovens que não concluem seus estudos, prejudicam seu desenvolvimento intelectual, emocional e profissional, além de prejudicarem a sociedade em que estão inseridos, portanto, é necessário que essa problemática seja estudada, analisada e discutida para a elaboração de estratégias que assegurem a permanência destes estudantes nas escolas. Esta pesquisa objetiva analisar o abandono e a evasão escolar de jovens entre os 15 e 17 anos das escolas públicas no Brasil; identificar os fatores e possíveis causas que levam o estudante a evadir ou abandonar o ambiente escolar; investigar suas consequências para a finalização do ensino médio, e analisar as políticas públicas disponíveis para o enfrentamento deste problema, que acomete tantos jovens.

Esperamos que este estudo desperte a inquietação dos leitores, sobre o que podemos fazer, enquanto educadores, para manter nossos alunos em sala de aula. Como podemos reverter este cenário, usando instrumentos disponíveis nas próprias instituições de ensino, e repensar novas propostas pedagógicas que promovam um processo de ensino-aprendizagem mais atraente e motivador que despertem o interesse e o engajamento dos estudantes.

2 Fundamentação Teórica

Quando falamos de evasão e abandono escolar, é importante ressaltar que apesar das similaridades, não são sinônimos. Evasão, de acordo com Riffel e Malacarne (2010), trata-se do ato de evadir-se, fugir, abandonar, desistir, não permanecer em algum lugar. No contexto da evasão escolar, ela acontece quando os estudantes desistem de frequentar

a escola. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), a evasão escolar ocorre quando, após a conclusão de um ano letivo, o estudante não retorna mais para renovar matrícula ou pedir transferência para continuar os estudos em outra instituição, evadindo o sistema escolar. Já o abandono acontece quando o educando para de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo, mas retornam no ano seguinte. Machado (2009) acredita que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (MACHADO, 2009, p. 36).

Muitos são os debates, estudos e conceituações sobre a evasão e o abandono escolar, mas pouco tem sido feito para identificar as causas, fazer o levantamento adequado, pensar e colocar em prática ações educativas e sociais para o enfrentamento desses problemas, que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, se tornando uma questão social. Segundo Queiroz (2006):

[...] a evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. (QUEIROZ, 2006, p. 02)

2.1 Fatores e possíveis causas que levam o aluno a abandonar o ambiente escolar.

As razões que levam os jovens no Ensino Médio da rede pública a deixarem o espaço escolar são diversas, decorrentes de dentro e fora da escola, e podem ser divididas entre fatores internos e externos. Os externos ocorrem no ambiente social fora da escola, como desigualdade social, a necessidade de trabalhar para ajudar em casa e a família. Os internos trata-se de situações dentro do contexto escolar, como o professor e os colegas, alterações no currículo e a falha na construção da aprendizagem (SOUZA. *et al*, 2011). A respeito dos fatores externos, Dourado (2005) diz que:

Todas essas questões se articulam às condições objetivas da população, em um país historicamente demarcado por forte desigualdade social, que se caracteriza pela apresentação de indicadores sociais preocupantes e, que nesse sentido, carece de amplas políticas públicas incluindo, nesse processo, a garantia de otimização nas políticas de acesso, permanência e gestão com qualidade social na educação básica (DOURADO 2005, p. 5).

Silva Filho e Araújo (2017) acreditam que além das questões de cunho socioeconômico e culturais, as redes de ensino também reservam sua culpabilidade.

Acredita-se também que didáticas e práticas de ensino retrógradas são aspectos que contribuem para que os estudantes considerem as aulas monótonas e percam o interesse e motivação para frequentá-las. Em outras situações, o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, e os docentes pouco ou nada fazem para auxiliá-los.

Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, nos quais educadores têm colaborado a cada dia para o problema se agravar, mediante a utilização de um método didático superado ou de uma prática cristalizada como por inexperiência, acabam por desenvolver o conteúdo de forma descontextualizada e sem sentido para o aluno (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p.45).

Instituições de ensino que não estão atentas e alinhadas com o contexto da comunidade escolar em que está inserida, é outro aspecto que pode acarretar a evasão e o abandono escolar. Lorenzet e Zitkoski (2017) apontam que os jovens atribuem sentidos diferentes à escola, dependendo de suas origens, classe social, cultura e família. Quando a instituição falha em compreender e corresponder à estas expectativas, o jovem passa a sentir que a escola não representa sua realidade e visão de futuro, e conseqüentemente deixa de enxergar seu significado e importância. Quando isto acontece, estes alunos dificilmente verão sentido em continuar frequentando as aulas.

2.2 Consequências do abandono e evasão escolar na vida dos estudantes.

A evasão e o abandono escolar geram consequências individuais no estudante e também na sociedade. Com a não conclusão do ensino médio, os jovens são normalmente marginalizados, além de muitas vezes serem excluídos da sociedade, entrar no mercado de trabalho se torna mais difícil, e quando acontece é provável que o serviço prestado seja de nível inferior, assim como a remuneração baixa, gerando desmotivação dos jovens e consolidando cada vez mais a desigualdade social. De acordo com BONETI (2003)

Os evadidos da escola são também os excluídos sociais e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada como a social, a econômica, a política, a escolar [...] O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade, quer seja na produção como através das esferas socioculturais [...] A exclusão social resume-se na exclusão do direito à cidadania onde quer que ela se manifeste (BONETI, 2003, p.35).

Além das consequências já expostas, é essencial entender que a evasão e abandono do ambiente escolar refletirão no desenvolvimento social e cognitivo do estudante. Lidar com os sentimentos também se torna complicado, a autoestima e autoaceitação também podem ser consequências decorrentes do ato de abandonar os estudos. Portanto, se faz necessário pesquisar os métodos de prevenção do abandono e

evasão escolar, para evitar a saída de tantos estudantes da escola sem concluírem os seus estudos. Fazer comparação dos índices de abandono escolar com os anteriores, abranger a comunidade na resolução de ações para lidar com a evasão, identificar possíveis fatores de risco na unidade escolar e envolver o aluno em um ambiente agradável ao mesmo. Muitos estudantes deixam de frequentar a escola por causa de algum tipo de preconceito, então é importante criar discussões sobre a discriminação e o preconceito, trabalhar na prevenção da evasão de alunos que apresentam características de um possível abandono. Algumas medidas podem ser implantadas pela escola com a comunidade, tendo a finalidade de diminuir a evasão escolar (HADDAD et al., 2009).

2.3 Políticas públicas disponíveis para o enfrentamento deste problema educacional.

As políticas públicas são essenciais para amenizar a evasão e o abandono escolar no ensino médio da rede pública. Para Oliveira (2010), o conceito de políticas públicas educacionais se caracteriza pelo que uma estrutura governamental faz ou deixa de fazer em educação. O autor afirma que a educação é um conceito amplo e que não se resume apenas ao ambiente escolar, mas também familiar e social como um todo. É importante ressaltar que a escola e os profissionais da educação estejam em constante parceria com as políticas de combate à evasão e o abandono escolar, pois, para que haja um bom resultado, é necessário que todos estejam em concordância. Nesse contexto, LOPES (2010) afirma que:

[...]para que esses motivos sejam minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem – o que, obviamente, se perde quando o aluno não vai à aula. Existem casos de alunos que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aqueles que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiadas e estimuladas. Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da escola, e por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a “ensinar para todos”, não excluindo nenhum aluno. (LOPES, 2010).

O problema da evasão escolar não é só responsabilidade da escola, visto que grande parte dos motivos que levam o estudante a abandoná-la estão fora dela, como problemas estaduais ou familiares. É estabelecido pela legislação brasileira que o compromisso de orientar a criança na sua trajetória escolar é do Estado e da família,

auxiliando nos problemas que levam à evasão (KOSZENIEWSKI, 2011). A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ressalta que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2007, p 02).

Segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após a pandemia da COVID-19, o índice de crianças e adolescentes fora da escola aumentou para 171%. Diante deste agravamento das taxas de evasão e abandono escolar, no dia 23 de maio de 2022, a Presidência da República publicou o Decreto nº 11.079, onde instituiu-se a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, que visa a implementação de uma série de estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica. O público-alvo inclui crianças, adolescentes, jovens e adultos que não estejam inseridos na Educação Básica das redes pública de ensino, docentes, equipes técnicas e equipes de apoio das instituições de ensino. Esta política objetiva o desenvolvimento de ações de acompanhamento individual dos estudantes para contenção dos índices de evasão escolar (BRASIL, 2022). Na educação se torna preciso tomar medidas, estar constantemente buscando meios de melhoria para os estudantes, com a finalidade de garantir um ensino de qualidade atendendo as maiores necessidades e, quando a evasão e o abandono escolar são realidades constantes, é preciso trabalhar na diminuição destas juntamente com as políticas públicas disponíveis, com a comunidade, a escola e os educandos, para assim, garantir um avanço na educação pública do país.

3 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido através de um estudo bibliográfico de teor qualitativo e documental, onde analisamos o abandono e a evasão escolar no Ensino Médio da educação pública, a partir de pesquisa e análise de dados. Para a construção do referencial teórico e resultados deste estudo, a problemática da evasão e o abandono escolar foi estruturada em três eixos de análise: fatores e possíveis causas que levam o aluno a abandonar o ambiente escolar; consequências do abandono e da evasão escolar na vida do estudante e políticas públicas para o enfrentamento deste problema

educacional. Para a coleta de dados presente nesta pesquisa, foram utilizados artigos, periódicos, textos e plataformas de pesquisas acadêmicas e dados educacionais, como o Google Acadêmico, Scielo, GESTA e QEdU.

4 Resultados e Discussões

Neste estudo foi possível identificar uma série de fatores que ocorrem dentro e fora dos limites da unidade escolar, que influenciam na não permanência do estudante, foram investigadas as consequências acarretadas pela evasão e o abandono escolar na vida dos jovens e adolescentes e para a sociedade, e analisadas as políticas públicas existentes de enfrentamento destes problemas. As tabelas 1 e 2 indicam os mecanismos de busca e as literaturas utilizadas, e os principais autores nos quais este estudo está fundamentado, respectivamente.

Tabela 1: Referências Bibliográficas

Fonte de pesquisa	Artigos encontrados	Artigos descartados	Artigos utilizados
Google Acadêmico	21	12	9
Sciello	13	9	4

Tabela 2: Principais autores e títulos utilizados neste estudo.

Autor	Título	Ano
BARROS, R. P.	Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens.	2007
MACHADO, M. R	Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar.	2009
OLIVEIRA, A. F. DE	Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.	2010
QUEIROZ, L. D.	Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar inclusão escolar.	2006
RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V.	Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina.	2010
SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO R. M. DE L.	Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.	2017

Dourado (2005) acredita que um dos principais agentes causadores deste problema é a forte desigualdade social historicamente prevalente no país. Complementando isto, Lorenzet e Zitkoski (2017) dizem que a permanência do aluno na escola depende de vários fatores que estão relacionados à falha da instituição em atender as expectativas sociais e aos aspectos individuais do estudante e de sua família, à medida que o jovem sente que a escola não representa sua realidade ou visão de futuro. No quadro 1, estão elencados os dez principais fatores que acarretam a evasão e o abandono escolar.

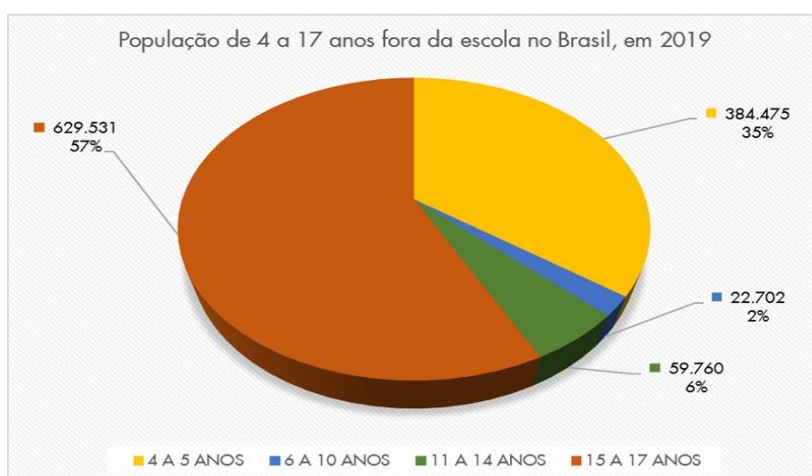
Quadro 1: Principais causas da evasão escolar

Principais causas da evasão e abandono escolar	
Acesso limitado	Ambiente escolar
Necessidade especial	Déficit de aprendizagem
Gravidez e maternidade precoce	Violência escolar
Atividades ilegais	Aulas/didáticas monótonas
Mercado de trabalho	Significado

Fonte: GESTA (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas)

Através de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), é possível observar na figura 1, que crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos que deveriam estar estudando, estavam fora da escola. Entretanto, a maior taxa se encontra nos adolescentes de 15 a 17 anos que deveriam estar cursando o ensino médio naquele ano.

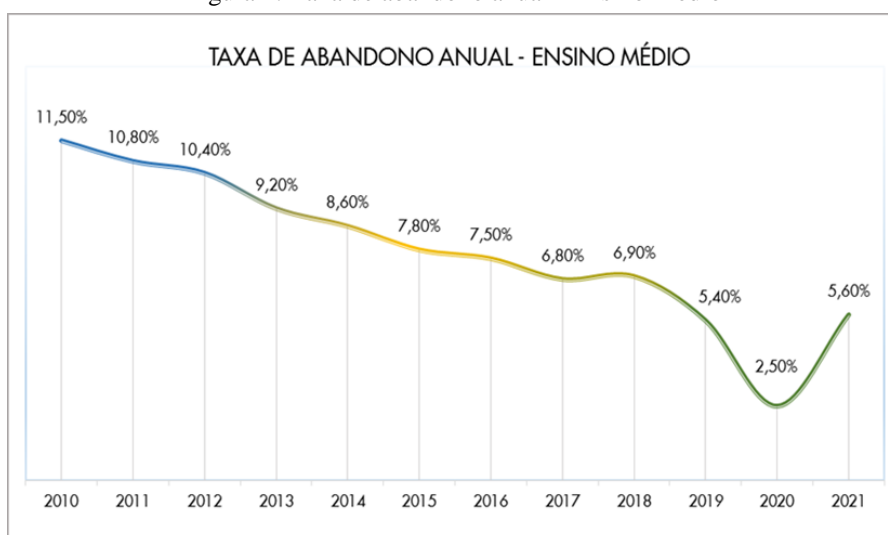
Figura 1: População de 4 a 17 anos fora da escola no Brasil, em 2019.



Fonte: IBGE, Pnad 2019.

A partir do ano de 2010 e nos anos seguintes, a taxa de abandono no ensino médio na rede pública vinha apontando uma queda gradativa. Contudo, na figura 2, pode-se observar uma queda considerável no ano de 2020, o que é curioso, considerando que era o início da pandemia do COVID-19, e se esperava que estas taxas aumentassem significativamente. Isso se deve, em parte, ao parecer n° 5/2020 emitido pelo MEC, que propôs a readequação dos métodos de avaliação e a flexibilização de currículos para reduzir os índices de reprovação e abandono escolar no país. Entende-se que a necessidade de trabalhar é um dos principais fatores que acarretam a evasão e o abandono escolar, o que não foi possível durante o primeiro ano da pandemia, devido ao mercado de trabalho que fechou, e deixou milhares de empresas e negócios parados, impossibilitando os estudantes de abandonarem o sistema escolar para procurar emprego.

Figura 2: Taxa de abandono anual - Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar (Inep).

Dentre as políticas públicas existentes, algumas são indispensáveis no enfrentamento da evasão e do abandono escolar, como o Programa Aprendiz Legal, que busca preparar os jovens estudantes e inseri-los no mercado de trabalho enquanto ainda concluem os estudos. O Programa Caminho da Escola, que busca oferecer um acesso de qualidade e segurança aos alunos da rede pública e garantir a permanência na escola, principalmente aos estudantes residentes da zona rural e ribeirinhas. O Programa Escola Acessível, tem o objetivo de promover a acessibilidade na escola, e torná-la um ambiente inclusivo para auxiliar os alunos nas suas necessidades. O Programa Pronacampo, valoriza a cultura da população do campo e trabalha com ações que promovem a

aprendizagem nas escolas, o acesso e a permanência do aluno na mesma. O Programa Bolsa Família (PBF), que é considerado um destaque entre as ações do governo que garantem a presença do estudante na escola, em razão do programa de transferência de renda ligado ao desempenho e a presença do discente na unidade escolar. O programa tem resultados de grande proporção que acometem problemas como o trabalho precoce. Ele ainda chama a atenção por dar ênfase na necessidade da presença da família no acompanhamento escolar (BRASIL, 2019d). Vale salientar, que é essencial que a escola e a família também trabalhem para prevenção da evasão e do abandono, sendo agentes importantíssimos nesse processo.

Quadro 2: Principais políticas no combate à evasão e abandono escolar

PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR	
Programa Caminho da Escola	Instituído pelo Decreto Nº 6.768/2009 e desenvolvido por intermédio do Ministério da Educação com os sistemas públicos de educação básica dos Estados, Distrito Federal e Municípios.
Programa Aprendiz Legal	Instituído pela Lei 10.097/2000 e desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho.
Programa Escola Acessível	Instituído pelo Decreto Nº 6.094/2007 e desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com os Sistemas de Ensino.
Programa Pronacampo	Instituído pelo Decreto Nº 7.352/2010 e desenvolvido pelo Grupo de Trabalho coordenado pelo MEC/SECADI.
Programa Bolsa Família	Instituído pela Lei Nº. 10.836/2004 e desenvolvido pelo Governo Federal.

Fonte: Elaboração própria

5 Considerações

Através deste estudo, foi possível analisar a problemática da evasão e do abandono escolar, identificando as principais causas motivadoras, que se dividem em fatores internos e externos, oriundos de problemas relacionados ao ambiente escolar, como o déficit de aprendizagem, aulas monótonas e didáticas ultrapassadas, violência escolar e a perda do sentido de significado em permanecer na escola quando o aluno sente que a instituição não representa o contexto em que está inserido e suas respectivas expectativas. A falta de motivação e interesse por parte da família, assim como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, gravidez e maternidade precoce, desigualdade social, atividades ilegais entre outras fazem parte dos fatores externos, que ultrapassam os limites da escola. Foi possível

descobrir também, que a exclusão escolar está intimamente ligada à evasão e o abandono, ao identificar outros fatores de risco como a acessibilidade, a pobreza e a falta de acesso para jovens que residem em áreas rurais e periferias urbanas.

As consequências são inevitáveis, visto que adolescentes que vislumbram perspectivas de um futuro profissional promissor, tem suas expectativas destruídas quando tentam ingressar num mercado de trabalho que a cada dia que passa se torna mais competitivo e extremamente limitado para pessoas sem qualificações, especialmente a mais básica que é a conclusão do ensino médio. O jovem, diante deste cenário, se sentirá incapaz, diminuído e constrangido perante a sociedade, causando um grande impacto psicológico no mesmo, que em muitas circunstâncias recorre a atividades ilegais para garantir seu sustento e de sua família.

As políticas públicas educacionais que trabalham para amenizar esses problemas são fundamentais, e têm sido de grande ajuda em todos os estados brasileiros, contudo, ainda são insuficientes, visto que as taxas de abandono e evasão escolar diminuíram pouquíssimo nos últimos dez anos. Neste estudo, identificamos os principais programas e ações a nível federal, que vem contribuindo para a diminuição dos índices de evasão e abandono, mas é necessária uma atenção especial do Estado, da comunidade, das instituições de ensino e dos educadores para este fenômeno, especialmente no contexto pós pandemia em que a educação do Brasil se encontra.

A evasão e o abandono escolar tratam-se de problemas multifacetados, multicausais que dependem de diversas variáveis, que vão de acessibilidade, mercado de trabalho até violência escolar, portanto requerem ações específicas, dependendo do contexto local de cada comunidade escolar. O professor e a família são as figuras que estão mais presentes na vida do jovem estudante, e que podem identificar fatores de risco de evasão e abandono e agir antes que ele deixe de frequentar as aulas. As instituições de ensino e demais órgãos educacionais locais devem estar atentos e prontos para prestar suporte e soluções para que estes alunos possam voltar para o ambiente escolar para concluir seus estudos, ou fornecer opções caso eles estejam fisicamente impossibilitados de ir até a escola. Para isso, é necessário constante levantamento de dados e proatividade dos professores para elaborar soluções e alternativas junto com a família dos estudantes. Políticas públicas não farão diferença se todos os envolvidos no processo educativo não fizerem a sua parte para garantir a permanência dos jovens na escola e a conclusão de

seus estudos. Família, escola e o governo devem estar em constante união em busca de amenizar esse problema que se configura como um grande obstáculo para o desenvolvimento da educação brasileira.

6 Referências

APRENDIZ LEGAL. Fundação Roberto Marinho, 2022. Disponível em: <<https://www.aprendizlegal.org.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

BARROS, R. P. **Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens**. São Paulo: Fundação Brava, 2017. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Brava_COMPLETA_V11.pdf>. Acesso em 02 agosto 2022.

BASTOS, O. G. A.; GOMES, C. F. S. **A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades** – Um estudo de caso do CEFET-RJ, X Congresso Nacional em Excelência em Gestão 08 e 09 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0019_0.pdf>. Acesso em: 03 junho 2022.

BOLSA FAMÍLIA. Portal MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bolsa-familia>>. Acesso em: 13 setembro de 2022.

BONETI, L. W. (coord.) **Educação, Exclusão e Cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

CAMINHO DA ESCOLA. Fnde, 2017. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/caminho-da-escola/sobre-o-plano-ou-programa-suple/historico>>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

DOURADO, L. F. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005

HADDAD, C. R; FRANCO, A. F; SILVA, D. V. **Os motivos da evasão escolar no ensino médio**. X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998**.

KOSZENIEWSKI, D. D.; CAMPOS, L. F. **Os motivos da evasão escolar em escolas estaduais do município de Guaíba**. 2001. TCC (Curso de Psicologia) ULBRA, Guaíba. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2011/artigos/psicologia/salao/821.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2022.

LORENZET, D.; ZITKOSKI, J. J. **Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico-administrativo.** Educação, Porto Alegre, v. 40, n° 3, p. 459-468, set/dez. 2017.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006).** 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

OLIVEIRA, A. F. DE. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** 2010, p.4 (In: OLIVEIRA, A. F. de; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Orgs). Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Editora PUC, 2010).

PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL. Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17428-programa-escola-acessivel-novo>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

PRONACAMPO. Portal MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/18720-pronacampo>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

QUEIROZ, L. D. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar inclusão escolar.** 2006.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR,** 2010.

SILVA FILHO, R. B., & ARAÚJO R. M. DE L. (2017). **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, 8(1), 35-48. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Acesso em: 11 abril 2022.

SOUSA, A. DE A.; SOUSA, T. P. DE; QUEIROZ, M. P. DE; SILVA, ÉRIKA S. L. DA. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?.** Revista Vértices, v. 13, n. 1, p. 25-36, 11. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1220>. Acesso em: 20 maio 2022.

UNICEF, Brasil. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação.** 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 30 agosto 2022.